

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE SOCIAL: O CASO DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA SANTA ANA E SUA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

SOCIAL SUSTAINABILITY : THE CASE OF THE AGRICULTURAL ASSOCIATION SANTA ANA AND ITS ORGANIZATIONAL IDENTITY

Ana Elizabeth Moiseichyk, Maielen Lambrecht Kuchak e Daniele Silva Martins De Oliveira

RESUMO

A sustentabilidade é vista sob o aspecto social quando as ações sustentáveis socialmente são colocadas em prática e proporcionam melhoria na qualidade de vida da população. O objetivo deste artigo é apresentar uma identidade organizacional para uma Associação Agrícola, a qual tem como base a sustentabilidade social. Para tanto foi realizado um estudo de caso com a coleta de dados por intermédio de pesquisa documental e grupo focal, com a participação de todos os associados. Quando se trata de sustentabilidade social, várias são ações que podem ser apontadas, estando entre elas, a ampliação dos meios de participação democrática que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas. Um bom exemplo destas ações é o orçamento participativo que proporcionou a criação da Associação Agrícola Santa Ana, organização voltada para o agronegócio e que evidencia ações de sustentabilidade. Com o estabelecimento da identidade organizacional, fenômeno psicossocial relevante e importante para estruturar a ação, a visão da associação ficou ampliada, pois abrange os limites internos e, também o externo, quando trata da sustentabilidade social.

Palavras-chave: sustentabilidade social, identidade organizacional, associação agrícola.

ABSTRACT

Sustainability is seen in the social aspect when socially sustainable actions are put into practice and provide improvement in people's quality of life. The aim of this paper is to present an organizational identity for Agricultural Association, which is based on social sustainability. Therefore we conducted a case study with data collection through desk research and focus groups, with the participation of all members. When it comes to social sustainability, there are several actions that can be identified, being among them the expansion of the means of democratic participation to improve the quality of life. A good example of these actions is the participatory budget that led to the creation of the Agricultural Association Santa Ana, organization for agribusiness and highlighting sustainability actions. With the establishment of organizational identity, relevant and important psychosocial phenomenon to structure action, association's vision was expanded as it covers the internal limits and also the external, when dealing with social sustainability.

Keywords: sustainability social, organizational identity, agricultural association.

1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade Social se refere a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. Estas ações visam à redução das desigualdades sociais, ampliação dos direitos e garantia de acesso aos serviços de forma a proporcionar às pessoas, o acesso pleno à cidadania.

As ações sustentáveis socialmente não são importantes apenas para as pessoas menos favorecidas. Quando colocadas efetivamente em prática, possuem a capacidade de melhorar a qualidade de vida de toda população. Nesse contexto, a sustentabilidade é vista sob o aspecto social.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma identidade organizacional para uma Associação Agrícola, a qual tem como base a sustentabilidade social.

Quanto se trata de sustentabilidade social, várias são ações que podem ser apontadas. Entre elas, se pode destacar a ampliação dos meios de participação democrática que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas. Um bom exemplo destas ações é o orçamento participativo que proporcionou a criação da Associação Agrícola Santa Ana.

Segundo os procedimentos metodológicos, para este artigo foi realizado um estudo de caso com a coleta de dados por intermédio de pesquisa documental e grupo focal, onde participaram todos os associados.

Destaca-se a importância do presente trabalho pela contemporaneidade da temática sustentabilidade sob o aspecto social e, mais especificamente, por propor uma identidade organizacional para uma Associação Agrícola, a qual visa sua solidificação e crescimento em prol de seus associados.

2 SUSTENTABILIDADE SOCIAL

A sustentabilidade, recentemente, tem sido um dos temas mais abordados nas organizações, em virtude de ser considerado um fator de notável importância no desenvolvimento da sociedade. Diante disto, define-se sustentabilidade como sendo a capacidade de um determinado indivíduo em se manter no ambiente em que convive sem causar impacto para o mesmo (BRASIL SUSTENTÁVEL, 2015).

Diante disso, as organizações podem implementar no seu planejamento estratégico a sustentabilidade com o intuito de fortalecer os negócios, além de, desenvolver produtos sustentáveis que beneficiem a sociedade. Assim, o empresário deve observar e analisar o *Triple Bottom Line* (TBL), ou seja, o Tripé da Sustentabilidade, o qual traz em seu contexto as três dimensões da sustentabilidade: econômica, ambiental e social (VELLANI; RIBEIRO, 2009).

De acordo com Boff (2012), a dimensão econômica refere-se ao conjunto de ações financeiras realizadas pela organização visando o desenvolvimento econômico da mesma. Dessa maneira, há um grande desafio na implementação de uma política econômica que gere lucro e mais empregos priorizando preservar o meio ambiente, além disso, deve-se observar a sustentabilidade ambiental que esta estreitamente ligada com a econômica.

Diante do exposto, a dimensão ambiental compreende as condutas realizadas pela organização a favor do meio ambiente promovendo campanhas de conscientização a curto, médio e longo prazo. Desta maneira, busca-se, em primeiro, a minimização dos impactos ambientais provocados pela produção industrial, como por exemplo, ações que visam o plantio de árvores para a diminuição da emissão de gases poluentes (SOUZA; RIBEIRO, 2013).

Na dimensão social, tem-se a proposta de uma sociedade sustentável resultando na união dos indivíduos. Com isso, essa união proporciona que todos trabalhem em conjunto em prol do desenvolvimento de ações sociais que resulte em benefícios para todos os colaboradores, além

de, objetivar diminuir as desigualdades sociais por meio da integração entre ambos e a criação de produtos para o consumo da comunidade (NASCIMENTO, 2012).

Diante disso, pode-se dizer que sustentabilidade social tem por finalidade objetivar maior igualdade na distribuição de renda, com o intuito de melhorar essencialmente os direitos e as condições da população. O qual tem por propósito ampliar a isonomia social, a viabilidade de emprego possibilitando qualidade de vida e uniformidade na obtenção aos recursos e serviços sociais (MENDES, 2009).

Para tanto com ênfase na sustentabilidade social agrícola Souza e Billaud (2015) destacam:

[...] a invisibilidade dos agricultores coloca seus espaços e sua reprodução socioeconômica fragilizados frente a pressão urbana e social que recai sobre os mesmos. Essa invisibilidade está ligada ao esfacelamento do lugar e da cultura, ambos vinculados ao trabalho e ao modo de vida agrícola. As impressões dos agricultores remetem muitas vezes, às suas percepções sobre o esvaziamento da “comunidade agrícola” ocasionada pela saída dos jovens e pelas transformações ocorridas no espaço, tal como expressam dois agricultores da RMBH, quando dizem: “antes eu vivia sossegado e, agora minha fazendinha faz muro com o vizinho” e “o que antes era tudo plantação, agora é cimento, piscina e barulho, a agricultura vai acabar, as pessoas vão querer comer e não vai ter agricultor para produzir”. Assim, a invisibilidade do agricultor esta atrelada à invisibilidade do espaço agrícola, e suas implicações ocorrem em cadeia, ou seja: a desconsideração da sustentabilidade agrícola deixa em aberto um processo de valorização e de aumento do custo do terreno ocasionados por projetos de planejamento. Nessa medida, o acesso à terra torna-se cada vez mais inviável ao agricultor, por consequência, diminui-se a disponibilidade de terra para produção alimentar e contribui-se para o enfraquecimento da capacidade de proceder a herança agrícola.

A atividade agrícola surgiu quando a sociedade descobriu formas de se beneficiar do meio ambiente, obtendo proveitos e acreditando que poderia dominar a natureza. Sendo levada em consideração somente a preocupação em reduzir a dependência em relação ao meio ambiente, basicamente em relação à fertilidade dos solos e condições climáticas, para a maximização da manufatura (SANTOS; SOUZA, 2012). Ou seja, desde então a produção tem sido considerada um fator importante na sociedade, o qual possui um papel primordial para desenvolvimento dos pequenos produtores.

Com isso o tema sustentabilidade vem impondo sua importância se fazendo constante e presente, por ser algo desafiante para a sociedade, devendo ser pensado nas questões ambientais, econômicas e sociais perante o desenvolvimento ambiental, econômico e social ao qual a sociedade esta vivenciando (LOURENÇO; CARVALHO, 2013).

3 A ASSOCIAÇÃO SANTA ANA

A partir da necessidade de uma associação que beneficiasse o pequeno agricultor, com o intuito de trazer maiores condições de produção e participação nos programas do Governo Federal, bem como da venda de produtos coloniais, fez-se necessário à criação da Associação Agrícola Santa Ana, cujo nome deu-se em referência ao Distrito Santana, local onde a associação está inserida, na zona rural da cidade de Ijuí. Sua criação deu-se em 2012 com a finalidade de beneficiar a agricultura familiar, a qual é a base da referida comunidade. Inicialmente a associação contava com alguns sócios, mas no momento constitui-se de 36 famílias associadas, que vivem da agricultura familiar.

Destaca-se que a cidade de Ijuí possui uma população de 78.915 habitantes (IBGE, 2010), sendo conhecida por Terra das Culturas Diversificadas, Cidade Universitária, Colmeia

do Trabalho, Terra das Fontes de Água Mineral e Portal das Missões, estando localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A criação da associação deu-se através do orçamento participativo municipal comunitário. Para tal fim, os pequenos agricultores reuniram-se em um grupo com o intuito de conquistar a verba destinada para algum benefício social e assim, concretizou-se.

Com a verba recebida do orçamento participativo, num valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), foram adquiridos equipamentos agrícolas. Contando também com uma doação da Prefeitura Municipal de Ijuí, adquiriu-se mais maquinários, com a finalidade de gerar um acordo de comodato dos implementos agrícolas com a prefeitura municipal.

Por conseguinte, a diretoria estipulou um valor a ser pago no momento de adesão dos sócios à associação e estabelecida uma taxa de utilização dos equipamentos agrícolas por hora, tonelada e volume trabalhados, cobrado no momento do empréstimo. O valor acumulado resultante da taxa de utilização dos equipamentos é destinado a um fundo para a manutenção dos mesmos e, posteriormente, aquisição de novas máquinas.

Cada família associada possui até 25 hectares de terra onde buscam na diversificação de produção o comércio para a subsistência familiar. Como são pequenas propriedades, se faz necessário optar por algum tipo específico de atividade que gira em torno de produção de grãos, criação de gado de corte e de leite, hortifrutigranjeiro, panificação, melado, peixes, suínos, frango, entre outros.

Destaca-se que tais atividades desempenhadas por esses agricultores são as responsáveis pela permanência dessas famílias no campo, e que por intermédio da Associação Agrícola Santa Ana buscam a agregação de renda e redução dos custos de produção. Os produtos advindos dessas pequenas propriedades são vendidos em eventos (feiras) organizados pelo município e EMATER e, também, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

4. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Identidade é um tema bastante enfatizado nos estudos organizacionais contemporâneos relativos a fenômenos sociais, pois é importante para melhor compreensão de práticas singulares ou coletivas, desencadeadas na atualidade. No nível pessoal a identidade orienta a ação individual enquanto que no plano social direcionam os movimentos, refletindo a ação grupal. Já, nas organizações, os estudos sobre identidade, de modo geral, começaram a se desenvolver a partir do final da década de 80. A identidade organizacional compreende o processo, atividade e acontecimento por meio dos quais a organização se torna específica na mente de seus integrantes (Scott e Lane, 2000). Assim, a partir da definição da identidade a organização distingue-se das demais.

O contexto da identidade nas organizações deve ser constituído pelo indivíduo, pelo grupo e pela organização. A fim de articular a discussão em torno dos níveis apresentados, realizou-se reuniões com os integrantes da Associação Agrícola Santa Ana utilizando-se como técnica de coleta dos dados o grupo focal.

Como resultado, obteve-se a Identidade Organizacional cuja missão ficou constituída como: “Auxiliar o pequeno agricultor na sua subsistência, por intermédio do trabalho em conjunto visando à sustentabilidade social”. Como visão ficou estabelecido “Ser referência como associação agrícola de aluguel de maquinários agrícolas e de trabalho em conjunto, com o intuito de manter a cultura, agregar renda, contribuir para a permanência do pequeno agricultor no campo e incentivar a sucessão rural no município de Ijuí/RS.” E, enquanto valores ficou adotou-se credibilidade; confiança; qualidade; união; respeito e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a Associação Agrícola Santa Ana, a qual possui como base a sustentabilidade social e que, a partir dos desdobramentos: o indivíduo, o grupo, e organização, foi elaborado uma identidade organizacional.

A questão da sustentabilidade tem grande importância para as organizações e, também, para toda a sociedade, haja vista a crescente conscientização da necessidade de melhoria nas condições ambientais, econômicas e sociais, de forma a aumentar qualidade de vida de toda a sociedade, com organizações sustentáveis economicamente e indivíduos socialmente sustentáveis. Percebe-se nas organizações voltadas para o agronegócio, grande evidência de ações de sustentabilidade.

Com o estabelecimento da identidade organizacional a visão da Associação Agrícola Santa Ana ficou mais ampliada, pois a abrangência não se restringe aos limites internos da organização, mas também ao externo, especialmente no que trata da sustentabilidade social e econômica, pois a identidade é fenômeno psicossocial relevante e importante para estruturar a ação.

Destaca-se que o presente trabalho visou trazer alguns aspectos a serem observados quando se fala em sustentabilidade, principalmente por conta da contemporaneidade da temática, que é aplicável em todos os setores da economia e, neste caso específico em uma Associação Agrícola, bem como a importância do estabelecimento da sua Identidade Organizacional.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 1. ed. 2012.

BRASIL SUSTENTÁVEL – Economia e meio ambiente no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.brasilsustentavel.org.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 17 junho 2016.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Revista de administração, contabilidade e economia**, v. 12, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2346/pdf>>. Acesso em 17junho de 2016.

MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, junho/dezembro, 2009. Disponível em: <<http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica/13/cap5.pdf>>. Acesso em 17 junho 2016.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005>. Acesso em: 17 junho 2016.

SANTOS, C. P.; SOUZA, R. M. Agricultura orgânica em Sergipe: Alternativa à sustentabilidade? **Revista Geonorte**, Edição Especial, v. 3, n. 4, p. 449-462, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1959/1833>>. Acesso em: 17 junho 2016.

SCOTT; LANE. A stakeholder approach to organizational identity. *Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 43-62, 2000. Disponível em:
<<http://amr.aom.org/content/25/1/43.full.pdf+html>>. Acesso em: 18 junho 2016.

SOUZA, M. T. S; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n.3. p. 368-396, 2013. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n3/a07v17n3>>. Acesso em: 17 junho 2016.

SOUZA, R. S.; BILLAUD, J. P. A Qualidade de Vida (QV) de agricultores no espaço metropolitano: uma abordagem exploratória de sustentabilidade social agrícola. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/17972/11372>>. Acesso em: 17 junho 2016.

VELLANI, C. L; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 11, p. 187-206, 2009.